

Mestrado profissional em saúde coletiva: uma proposta alternativa para a qualificação de dirigentes e técnicos em saúde – Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (2001-2005)

Inês Dourado*
Carmen Fontes Teixeira**
Estela Aquino***
Ligia Maria Vieira da Silva****
Jairnilson Silva Paim*****
Naomar de Almeida Filho*****

* ISC – UFBA
maines@ufba.br

** ISC – UFBA
carmen@ufba.br

*** ISC – UFBA
estela@ufba.br

**** ISC – UFBA
ligiamvs@ufba.br

***** ISC – UFBA
jairnil@ufba.br

***** ISC – UFBA
naomar@ufba.br

Resumo

O objetivo deste texto é descrever o projeto político-pedagógico do Mestrado Profissional implantado no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), em 2000, e relatar a experiência acumulada com a oferta de cinco edições do curso realizada em parcerias com instituições nacionais e estaduais. Desse modo, são apresentados os objetivos gerais, a estrutura curricular e a dinâmica de realização do curso e retratados, em linhas gerais, a experiência desenvolvida e os resultados alcançados com a realização dos cursos, dois já finalizados e três em andamento. Esses cursos contemplaram distintas áreas de concentração: a) Docência em Saúde da Família, no período 2001-2002, em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia; b) Gestão de sistemas de saúde, oferecido a três turmas, duas no âmbito do Ministério da Saúde (2001-2002 e 2004-2005), e outra em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (2003-2004); c) Epidemiologia em serviços de saúde, em parceria com a Secretaria de Saúde da Bahia (2003-2004). No segundo semestre de 2005 teve início outra turma do curso, na área de concentração em Vigilância Sanitária, oferecida em parceria com a Anvisa.

Palavras-chave: mestrado profissional, saúde coletiva, parcerias.

Abstract

The objective of this text is to describe the political-pedagogical project of the Professional Masters Course implanted in the Graduate Program of the Institute of Collective Health (ICH), in 2000, and relate the experience accumulated with the offering of 5 editions of the course, implemented in partnership with state and national institutions. The paper presents the general objectives, curricular structure and the dynamics of course realization and describes, in a general manner, the experience undertaken and the results achieved with the implementation of the courses, two already completed and three in progress. These courses have two distinct areas

of concentration: a) Teaching in Family Health, in the 2001–2002 period, in partnership with the the State University of Santa Cruz, in Ilhéus, Bahia; b) Governance of Health Systems (2001–2002 and 2004–2005), and another in partnership with State Secretariat of Education of Goiás (2003–2004). In the second semester of 2005 another edition of the course was initiated, with an area of concentration in Sanitary Vigilance, offered in coloboration with the Anvisa.

Keywords: professional master; collective health; partnership.

1. Introdução

Os cursos de mestrado profissional foram regulamentados pela Capes em 1995, e seus fundamentos encontram-se sistematizados em documento intitulado “Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-Graduação senso estrito em nível de mestrado” (CAPES, 1995). Essa modalidade de formação pós-graduada encontra-se atualmente consolidada em várias universidades e instituições de ensino superior no Brasil, principalmente nas áreas de Administração, Engenharia, Informática, e Comunicação (VIRMOND, 2002).

Na área da saúde coletiva, o debate sobre a possibilidade de implantação desses cursos se inicia durante uma oficina realizada no Congresso de Saúde Coletiva de 1998, a partir da qual, alguns programas de pós-graduação da área formularam projetos e iniciaram a execução desses cursos em parceria com instituições de saúde nos níveis nacional e estadual (ou em diversos âmbitos do sistema de saúde). No momento atual, outros projetos encontram-se em fase de instalação, implementação ou consolidação, o que estimula a reflexão acerca dos resultados alcançados e dos desafios colocados aos diversos programas para a manutenção e aperfeiçoamento dessa experiência.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (PPGSC/UFBA), que completou 30 anos de existência em 2003, tem como objetivo desenvolver uma perspectiva inovadora de ensino integrado à pesquisa e à cooperação técnica, enfatizando a natureza transdisciplinar da Saúde Coletiva e privilegiando a integração entre estudantes, pesquisadores e profissionais de distintas áreas e formação diversificada. O PPGSC foi criado em 1973 com o então Mestrado em Saúde Comunitária no antigo Departamento de Medicina Preventiva. Atualmente, existem três áreas de concentração no mestrado e no doutorado acadêmicos: Epidemiologia, Planejamento e Gestão em Saúde e Ciências Sociais em Saúde.

O PPGSC já titulóu 74 alunos de doutorado e 248 de mestrado acadêmico no período de 1973/2005. Tem sido considerado como centro de excelência, alcançando o grau “A” na avaliação da Capes, desde 1982, nível 5 a partir de 1998 e nível 6 a partir de 2004. A avaliação do programa é efetuada também em diferentes momentos: pelo corpo discente – em quase todas as disciplinas, por meio de questionário aplicado aos alunos e analisado pela representação discente, respeitando o anonimato, sem a participação do corpo docente e da coordenação. Além disso, também são feitas avaliações, com discentes, em diversas disciplinas pelas estratégias qualitativas visando obter subsídios para a reformulação das mesmas, bem como por meio de reuniões periódicas da coordenação com discentes

e docentes para avaliação e planejamento das atividades e processos do programa e pelos seminários anuais para avaliação global do Programa, envolvendo docentes, discentes e pesquisadores.

O PPGSC encontra-se consolidado nas áreas de concentração do doutorado e mestrado acadêmico. A tendência geral de crescimento do programa reflete-se no incremento do número de vagas para os cursos acadêmicos – o que atende à demanda crescente, especialmente no doutorado – e na implantação de uma nova modalidade de curso – os mestrados profissionais. A ampliação do corpo docente e a titulação em nível de doutorado de quadros do ISC, credenciados como docentes do PPGSC, têm permitido o aumento do quadro de orientadores, no sentido de atender à nova demanda.

2. Mestrado profissional em Saúde Coletiva: uma alternativa na formação de quadros

Antes de iniciar a descrição da experiência do mestrado profissional no ISC, vale a pena transcrever uma definição recente sobre essa modalidade de curso que se encontra na página da Capes (2004):

“Mestrado Profissional” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (PARECER CNE/CES 0079/2002).

Responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.”

O PPGSC do ISC/UFBA implantou, em 2001, o curso de mestrado profissional (MP), nova modalidade de formação pós-graduada que forma dirigentes e técnicos no âmbito do sistema de serviços de saúde, contribuindo, assim para a elevação da qualidade da gestão, planejamento, organização e operacionalização das ações e serviços.

O projeto do mestrado profissional (MP) do ISC obteve aprovação do Colegiado do PPGSC em 14/8/2000 e aprovação pela Capes em 12/12/2000. O projeto do curso prevê a abertura de vagas em seis áreas de concentração, de acordo com o estabelecimento de parcerias entre o ISC e instituições de saúde do nível federal, estadual ou municipal, levando-se em conta a capacidade operacional do PPGSC, especialmente a disponibilidade de docentes/orientadores a serem envolvidos nas atividades

pedagógicas. A equipe de docentes do PPGSC/ISC, em princípio, constitui o corpo docente do MP. Outros profissionais, com doutorado na área da saúde coletiva e reconhecida experiência na realização de pesquisas e consultorias técnicas em temas específicos da área, também podem ser credenciados pelo PPGSC para atuarem como orientadores.

Nos últimos anos, o ISC vem recebendo inúmeras solicitações para a realização de mestrados profissionais. Essas solicitações são amplamente discutidas e avaliadas nas instâncias de gestão do Instituto em relação à pertinência, instituição demandante, proposta apresentada e clientela. De acordo com a decisão do Colegiado, o PPGSC só pode oferecer cursos de Mestrado Profissional na dependência da disponibilidade de quadro docente e de orientação, mantendo a razão número de orientandos por docente dentro dos parâmetros recomendados pela Capes.

2.1. Projeto político-pedagógico

O MP é uma variante do Mestrado em Saúde Coletiva do PPGSC do ISC-UFBA, para profissionais que atuam em vários níveis do sistema de serviços de saúde. Apresenta uma organização inovadora, sob a forma de módulos, oficinas de trabalho e supervisão a distância, através de meios eletrônicos, intercalado de momentos de orientação presencial. O perfil esperado do egresso do MP está, em linhas gerais, delineado no conjunto dos objetivos terminais do curso, que contemplam:

1. Produzir conhecimentos e desenvolver tecnologias em Saúde Coletiva, enfatizando sua incorporação à prática institucional em diversos níveis;
2. Promover a incorporação do enfoque epidemiológico no processo de formulação de políticas, planejamento, programação, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde;
3. Difundir conhecimentos, métodos, técnicas e instrumentos de trabalho na área de gestão, planejamento, programação, organização de serviços e avaliação em saúde;
4. Contribuir para a democratização da informação técnico-científica na área de Saúde Coletiva, fornecendo subsídios para a mobilização social em torno da promoção da saúde e bem-estar;
5. Inserir-se, de forma crítica e criativa em processos sociais de construção da cidadania, subsidiando distintos sujeitos sociais na articulação de interesses em torno da melhoria dos níveis de saúde e da qualidade de vida.

Outros objetivos específicos são definidos para cada área de concentração, levando em conta a demanda da instituição conveniente.

A estrutura curricular contempla um núcleo básico de conhecimentos em saúde coletiva, comum às diversas áreas de concentração, as quais constituem campos de prática que demandam conhecimentos e tecnologias específicas. O conteúdo teórico é oferecido por meio de três

módulos comuns às diversas áreas e três outros específicos, contemplando aspectos conceituais, metodológicos e instrumentais da respectiva área de concentração e duas disciplinas optativas. A prática de investigação articulada aos serviços de saúde é desenvolvida na instituição de origem do mestrando, tomando como ponto de partida problemas gerenciais, organizativos e operacionais do cotidiano institucional que demandem a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de tecnologias para seu enfrentamento e superação. A orientação do trabalho prático é realizada sob a forma presencial, por meio de oficinas de pesquisa orientada, atividade complementada por supervisão a distância por meios eletrônicos.

O produto final do mestrado profissional, de acordo com a legislação específica da Capes, pode ser uma dissertação, um projeto de pesquisa ou de intervenção na área específica em que atua o mestrando, um estudo de caso ou ainda uma proposta de desenvolvimento tecnológico ou instrumental que contribua ao desenvolvimento gerencial, organizativo e operacional de sistemas, programas e serviços de saúde. Como no mestrado acadêmico, incentiva-se a apresentação da dissertação sob forma de artigo científico no modelo a ser enviado para publicação.

O curso tem uma duração prevista de 12 meses, com momentos de “concentração” durante a realização dos módulos teóricos e oficinas de pesquisa orientada e momentos de “dispersão”, correspondentes ao trabalho de campo. Totaliza 800 horas (240 teóricas, 80 teórico-práticas e 480 horas práticas) que correspondem a 26 créditos, sendo 13 equivalentes às aulas teóricas, 3 equivalentes a atividades teórico-práticas e 10 créditos correspondentes às atividades práticas.

2.2. Desenho curricular

O eixo do processo de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento de uma prática de investigação, ao longo de 12 meses. Os temas das investigações a serem desenvolvidas pelos alunos do MP devem ser coerentes com as demandas da instituição patrocinadora do curso, bem como com as linhas de pesquisa existentes no ISC/UFBA, de modo a facilitar a definição de professores orientadores que deverão colocar um mínimo de duas horas por semana à disposição do mestrando.

A supervisão do trabalho de pesquisa é feita de duas formas: a) a distância, por meios eletrônicos e b) pelas dez “oficinas de pesquisa orientada” (PO), de oito horas cada, uma vez por mês, nas quais os alunos têm oportunidade de apresentar e discutir o andamento do processo de investigação diretamente com os orientadores.

Os conteúdos teóricos que subsidiam a definição dos objetos de investigação, o desenho do estudo, a coleta e o processamento de dados e a análise e discussão dos resultados, por sua vez, são oferecidos sob a forma modular, em 6 módulos de 40 horas, ministrados em intervalos regulares durante os seis primeiros meses de realização do curso, em espaços a serem definidos pela instituição patrocinadora. O exame de qualificação e a defesa da dissertação são realizados no ISC, em um esforço de proporcionar aos mestrandos um mínimo de “ambiência acadêmica”, ao tempo em que permite que os mesmos conheçam as instalações e a dinâmica de trabalho da instituição.

2.3. Avaliação dos alunos

A estratégia adotada de oficinas pedagógicas periódicas, que agrega docentes dos diversos módulos, orientadores e tutores, funciona como um espaço de reflexão e troca de experiência entre o corpo docente e tem sido o momento privilegiado de construção do consenso em torno dos produtos finais do Mestrado Profissional. Desse modo, vem se desenvolvendo um debate em torno do processo de investigação/intervenção e dos produtos (artigos, estudos de síntese, projetos tecnológicos, manuais, etc.).

A avaliação dos alunos é feita em diversos momentos do curso:

1. Em *cada módulo*, segundo modalidade definida por cada docente;
2. Nas *oficinas de PO*, nas quais os alunos elaboram seus projetos e os aperfeiçoam em termos da construção do quadro teórico, coleta e processamento dos dados. Seqüencialmente, os alunos apresentam os relatórios parciais bem como os resultados finais em termos da análise dos dados, redação dos resultados, discussão e conclusões;
3. *Exame de qualificação*: ao final do primeiro semestre do curso, os mestrandos se submetem a um exame de qualificação, que consta de uma prova com questões relativas ao conteúdo teórico do curso e da apreciação do projeto de pesquisa por uma Comissão formada por dois professores do programa, sendo um o orientador, e um terceiro externo ao PPGSC, todos com doutorado. Caso o aluno não seja aprovado, há possibilidade de se submeter novamente ao exame, em um prazo definido pela coordenação do curso, desde quando não exceda o décimo segundo mês;
4. *Defesa do produto final*: de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso de MP, o produto final pode ser apresentado sob uma das seguintes formas:
 - dissertação ou monografia contendo resultados de trabalho de campo;
 - revisão de literatura: estudo de síntese;
 - artigo pronto para publicação em revista da área;
 - proposta de intervenção em uma área específica da prática institucional;
 - projetos de aplicação tecnológica.

A composição da Banca Examinadora dos alunos do mestrado profissional segue o mesmo critério utilizado no mestrado acadêmico, contemplando sempre a participação de um docente de outro programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva externo à UFBA.

3. A experiência do mestrado profissionalizante do PPGSC do ISC/UFBA 2001-2005

Durante o período 2001 a 2005 foram oferecidas seis turmas: a primeira (julho 2001 a setembro 2002) em parceria com a Universidade

Estadual de Santa Cruz (UESC) na área de concentração em Docência de Saúde da Família, da qual participaram profissionais de saúde da região de Ilhéus/Itabuna; a segunda (novembro 2001 a março 2003) em parceria com a antiga Secretaria de Políticas de Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul, na área de concentração de Gestão de Sistemas de Saúde, dirigida a profissionais que atuam no âmbito do Ministério da Saúde; a terceira (2003-2004) em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, na área de concentração de Epidemiologia em Serviços de Saúde dirigida a profissionais que atuam no âmbito da Secretaria estadual; a quarta (2003-2004) em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás e de Mato Grosso do Sul, na área de concentração de Gestão de Sistemas de Saúde. E a quinta (2004-2005) em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho em Saúde (Segets), na área de concentração em Gestão de Sistemas de Saúde, cuja clientela contempla dirigentes e técnicos do SUS que trabalham no Distrito Federal ou na região Centro-Oeste do País. No segundo semestre de 2005, teve início outra turma do curso, na área de concentração em Vigilância Sanitária, oferecida em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). E encontra-se em fase final de negociação a realização de outra edição do curso, na área de concentração em Epidemiologia em serviços de saúde, dirigido aos profissionais que atuam na Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (Quadro 1).

Quadro 1. Curso de mestrado profissional e respectiva instituição parceira, ano, clientela e número de inscritos, aprovados e concluintes. Instituto de Saúde Coletiva/UFBA 2001-2005

Curso	Instituição parceira	Ano	Clientela	Inscritos	Aprovados	Concluíram
Docência em Saúde da Família	UE St. Cruz/BA	Jul 2001 Set 2002	Docentes do curso de Medicina	34	15	14
Gestão de Sistema de Saúde - I	Antiga SPS/MS	Nov 2001 Mar 2003	Gestores do MS	75	19	18
Epidemiologia em SS	Sesab	2003 2004	Profissional da VE	17	12	12
Gestão de Sistema de Saúde - II	Sec. De Saúde do estado de Goiás	2003 2004	Profissional da SES	28	15	15
Gestão de Sistema de Saúde - III	Segets/MS	2004 2005	Dirigentes e técnicos do SUS do DF ou Reg. CO	116	15	Fase de conclusão
Vigilância Sanitária	Anvisa	2005 2006*	Profissional da Anvisa	65	15	Fase inicial
Epidemiologia em SS	SVS/MS	2005 2006*	Profissional da SVS	93	93	Fase final de negociação

*previsão

3.1. Mestrado profissional em Docência de Saúde da Família

Na seleção foram inscritos 34 candidatos dos quais foram aprovados 15. A maioria atuava como professor dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus/Itabuna). Os módulos e oficinas

de PO foram realizados como previsto, tendo sido monitorados por oficinas pedagógicas, reunindo docentes envolvidos nos módulos e nas orientações aos alunos, o que contribuiu para o aprendizado conjunto acerca desta nova modalidade de formação. Na prova de qualificação, ao final do primeiro semestre, foram aprovados 14 dos 15 alunos matriculados. Durante o segundo semestre, foram ministradas as disciplinas optativas, que contemplaram a apresentação de debate de experiências municipais de implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) e experiências inovadoras de formação e capacitação de pessoal. Ao término do curso foram realizadas as defesas de dissertação, com a titulação de 14 mestres que cumpriram a creditação exigida.

3.2. Mestrado profissional em Gestão de Sistemas de Saúde-I

A oferta do Mestrado Profissional no âmbito do Ministério de Saúde gerou uma demanda considerável por parte dos técnicos que atuavam no órgão no segundo semestre de 2001, quando se inscreveram 75 candidatos. Desse modo, a Secretaria de Políticas de Saúde, então parceira do ISC na realização do curso, solicitou uma ampliação do número de vagas, o que foi aprovado pelo colegiado, tendo sido aprovados, ao final do processo seletivo, 19 alunos. Os módulos e oficinas de PO foram realizados como previsto. Todos os alunos foram aprovados no exame de qualificação e 18 obtiveram o título de mestre. Os produtos finais inseriram-se em quatro linhas: a) Avaliação de sistemas e serviços de saúde; b) Gestão de sistemas de saúde; c) Planejamento e programação em saúde e d) Saúde da Família.

3.3. Mestrado profissional em Epidemiologia em Serviços de Saúde

No curso para profissionais da vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, foram selecionados 12 alunos de um total de 17 inscritos na seleção. Os módulos e oficinas de PO foram realizados como previsto. Todos os projetos foram aprovados no exame de qualificação e desenvolvidos a contento pelos alunos, que defenderam seus produtos no final de 2004. Cabe ressaltar que, pela especificidade da área de concentração e em função do perfil dos mestrandos, a maioria dos trabalhos apresentados contemplou o desenvolvimento de avaliação do sistema estadual de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e da qualidade do sistema de informação utilizado no monitoramento da situação de saúde da população do Estado da Bahia.

3.4. Mestrado profissional em Gestão de Sistemas de Saúde-II

Uma característica interessante dessa edição do curso é o fato de haver contemplado a realização de uma atividade preparatória à seleção, negociada com a Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, instituição parceira, que solicitou a realização de um “curso de atualização em saúde coletiva” realizado no primeiro semestre de 2003, antes do processo seletivo ao mestrado profissionalizante. A seleção aprovou 15 candidatos dentre 28 inscritos, sendo a grande maioria constituída de técnicos que trabalham no nível central da SES-GO. Os módulos e oficinas de pesquisa foram realizados conforme previsão, tendo sido realizado o exame de qualificação

dos projetos durante o mês de agosto de 2004. A entrega dos produtos finais e a defesa das dissertações ocorreram no primeiro semestre de 2005. Vale a pena registrar que, neste caso, os produtos foram mais diversificados, abarcando desde pesquisas sobre aspectos gerenciais e organizativos do sistema de serviços de saúde no Estado de Goiás, a exemplo da organização da atenção básica (PSF) e a atenção de média e alta complexidade, até estudos sobre aspectos específicos da gestão do sistema, a exemplo do processo de regulação, controle e auditoria do SUS, a regionalização dos serviços e a participação democrática e controle social das políticas de saúde no Estado.

3.5. Mestrado profissional em Gestão de Sistemas de Saúde-III

A quinta edição de curso e terceira turma do mestrado profissional na área de concentração em Gestão de sistemas de saúde foram negociadas com a Segets/MS, durante o ano de 2003, decidindo-se ampliar a oferta de vagas aos profissionais de saúde que atuam na Região Centro-Oeste do País. Com isso, obteve-se a inscrição de 116 candidatos, tendo sido selecionados 15, que cursaram o conjunto das disciplinas e atividades do curso a partir do final do ano de 2004 e durante o ano de 2005, estando prevista a realização das defesas dos produtos finais no período compreendido entre outubro e dezembro deste ano. Uma análise preliminar dos resultados das investigações realizadas por esta turma, revela o desenvolvimento de duas linhas de trabalho, uma mais voltada à avaliação de políticas, programas e serviços de vigilância em saúde, e outra que contempla aspectos diversificados do processo de reorganização do modelo de atenção à saúde, como é o caso da implantação do Programa de Saúde da Família em grandes centros urbanos e outros aspectos da reorganização da atenção básica no SUS.

4. Financiamento

O financiamento das cinco edições do curso foi feito pela celebração de convênios entre a Universidade Federal da Bahia, tendo o Instituto de Saúde Coletiva como unidade executora, e outras instituições públicas como: o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia e a Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa) como financiadoras. Os recursos têm sido repassados para a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapex), vinculada à Universidade visando a uma gestão mais ágil dos mesmos. Embora direcionados a clientela específicas, os editais de seleção têm sido públicos e universais, ou seja, abertos a todos os que atendiam aos requisitos explicitados. Os recursos captados têm beneficiado o programa de pós-graduação como um todo, principalmente no que diz respeito à sua infra-estrutura administrativa.

5. Repercussões do mestrado profissional no ISC

A experiência acumulada com a realização dessa modalidade de curso tem influenciado positivamente o PPGSC e o ISC, na medida em que vem estimulando a reflexão coletiva sobre a natureza do processo de produção de conhecimentos e tecnologias no campo da Saúde Coletiva, sobre a especificidade do processo de formação dos sujeitos capazes de desencadear

processos de mudança organizacional, por meio da introdução de inovações tecnológicas nas práticas de planejamento, gestão e avaliação de sistemas e serviços de saúde. Ademais, prioriza a organização do cuidado à saúde das populações levando em conta as dimensões política, técnica e ética no sentido da efetividade, qualidade e “humanização” da atenção à saúde e da resolução dos problemas no setor.

Do ponto de vista estritamente pedagógico, a experiência dos mestrados profissionais tem estimulado o corpo docente do Programa a avançar na utilização de tecnologias de educação a distância, especialmente o uso dos meios eletrônicos para potencializar a orientação de alunos. A experiência dos MP tem extrapolado o espaço do PPGSC, na medida em que, por meio do envolvimento de docentes de outros centros acadêmicos em Saúde Coletiva no País, como membros de bancas examinadoras, vêm contribuindo para o desenvolvimento de uma reflexão coletiva e uma compreensão mais objetiva dos limites e das possibilidades abertas com esta modalidade de formação pós-graduada no País.

6. Importância dos mestrados profissionais no campo da Saúde Coletiva

A oferta de mestrados profissionais representa uma das oportunidades de formação de quadros, induzida pelas demandas específicas de instituições públicas relevantes para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no País. Além disso, os produtos finais dos alunos, de natureza aplicada, incluindo tecnologias, tais como manuais, instrumentos de *screening*, diagnósticos de saúde e projetos de intervenção em áreas específicas da prática político-institucional, não só contribuem para o aperfeiçoamento das práticas sanitárias como agregam conhecimento ao campo da saúde coletiva. A equipe docente envolvida nos cursos tem apontado como aspectos críticos, o tempo de duração dos cursos, avaliando a opção de oferecer o conteúdo teórico de forma condensada e intensiva, as vantagens e desvantagens da orientação semipresencial e a distância e a natureza do produto final, quanto à forma (artigo, dissertação ou projeto) e conteúdo (vínculo com a temática central e com a prática institucional dos alunos). Do ponto de vista do corpo discente, a avaliação sistemática dos módulos e oficinas revelou, também, que, em linhas gerais, os alunos consideram o curso bem organizado, avaliando favoravelmente o conteúdo apresentado e as estratégias pedagógicas utilizadas.

O produto final do mestrado, além da constituição de sujeitos “epistêmicos” e “públicos” (TESTA, 1991), capazes de gerar conhecimento e tecnologias de intervenção na organização e gestão do sistema público de saúde, expressa-se nas dissertações e artigos produzidos pelos mestrandos. Trata-se de rico material a ser analisado em outra oportunidade, tanto do ponto de vista do conteúdo quando da possibilidade de incorporação à prática concreta no âmbito das instituições que deram origem aos problemas das investigações realizadas.

7. Comentário final

Pelo exposto, percebe-se que a realização do mestrado profissional constituiu-se em uma experiência relevante para o corpo docente do ISC e

para as instituições parceiras, na medida em que consolidou a opção institucional por oferecer essa modalidade de formação pós-graduada, ao tempo em que contribuiu para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e dos serviços. Apesar do pouco tempo de implantação, conclui-se que a experiência tem sido bem-sucedida e que a avaliação do MP vem gerando um processo de reflexão interna ao Programa de Pós-Graduação, na busca de alternativas pedagógicas que conduzam a uma organicidade cada vez maior com as tendências da produção científica na área de Saúde Coletiva e com o processo de transformação das práticas de saúde em nosso meio.

8. Referências

1. CAPES. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995.
2. BRASIL. Ministério da Educação. CES/MEC, Parecer nº 977/65 de 3 de dezembro de 1965.
3. CAPES. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998.
5. CAPES. Disponível em www.capes.gov.br. Acesso em setembro de 2004.
6. TESTA, M. Pensar em Saúde. *Intermédica*. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. 1991. p. 150-156.
7. VIRMOND, M. Mestrado profissional – uma síntese. *Salusvita*, 21(2):117-129, 2002.